

**A importância do papel do enfermeiro na promoção do autocuidado e adaptação de pacientes colostomizados**

The importance of nurses in promoting self-care and adaptation of colostomized patients

La importancia del enfermero en la promoción del autocuidado y adaptación de pacientes colostomizados

Camila Monique de Souza de Oliveira Aramaio¹, Elenilce Leite de Farias¹, Janaína Richérly Feitosa de Oliveira¹, Jenniffer Karolline dos Santos Teixeira¹

RESUMO

Objetivo: Analisar a importância do papel enfermeiro na promoção do autocuidado e na adaptação de pacientes colostomizados, destacando seu papel na assistência, educação e suporte emocional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com recorte temporal dos últimos cinco anos, fundamentada na análise sistematizada de pesquisas conduzidas por especialistas. A estratégia PICO foi utilizada para orientar a seleção dos estudos, considerando critérios de inclusão e exclusão para garantir a padronização metodológica dos dados. **Resultados:** A análise das publicações revela um número significativo de estudos que evidenciam a importância da assistência de enfermagem no estímulo ao autocuidado de pacientes colostomizados. Nessa perspectiva, o enfermeiro destaca-se como agente fundamental na educação em saúde, tanto para os indivíduos colostomizados quanto para seus familiares. Ressalta-se, contudo, que tal cuidado deve ser prestado de forma individualizada, considerando-se as necessidades específicas de cada paciente. **Considerações finais:** O estudo evidenciou o papel essencial do enfermeiro na adaptação e reabilitação do paciente colostomizado, destacando a importância da educação em saúde e da humanização na assistência. Recomenda-se a ampliação de capacitações e grupos de apoio para melhorar o suporte e a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Colostomia, Autocuidado, Enfermeiro, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: Analyze the importance of the nurse's role in promoting self-care and the adaptation of colostomized patients, highlighting their role in care, education, and emotional support. **Methods:** This is an integrative review with a five-year time frame, based on a systematic analysis of research conducted by experts. The PICO strategy was used to guide the selection of studies, considering inclusion and exclusion criteria to ensure methodological standardization of the data. **Results:** The analysis of the publications reveals a significant number of studies that highlight the importance of nursing care in encouraging self-care among colostomized patients. From this perspective, the nurse stands out as a key agent in health education, both for colostomized individuals and their families. It is noteworthy, however, that such care must be provided in an individualized manner, taking into account each patient's specific needs. **Final Considerations:** The study demonstrated the essential role of nurses in the adaptation and rehabilitation of colostomized patients, emphasizing the importance of health education and humanized care. It is recommended to expand training and support groups to improve support and the quality of care.

Keywords: Colostomy, Self-care, Nurse, Health education.

¹ Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho - RO.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la importancia del rol del enfermero en la promoción del autocuidado y en la adaptación de pacientes colostomizados, destacando su papel en la asistencia, la educación y el apoyo emocional.

Métodos: Se trata de una revisión integrativa con un enfoque en los últimos cinco años, basada en un análisis sistemático de investigaciones realizadas por especialistas. Se utilizó la estrategia PICO para guiar la selección de estudios, considerando criterios de inclusión y exclusión para garantizar la estandarización metodológica de los datos.

Resultados: El análisis de las publicaciones revela un número significativo de estudios que evidencian la importancia de la atención de enfermería en el estímulo al autocuidado de los pacientes colostomizados. En esta perspectiva, el enfermero se destaca como un agente fundamental en la educación en salud, tanto para los pacientes colostomizados como para sus familiares. Sin embargo, se destaca que este cuidado debe ser brindado de forma individualizada, considerando las necesidades específicas de cada paciente. **Consideraciones finales:** El estudio evidenció el papel esencial del enfermero en la adaptación y rehabilitación del paciente colostomizado, destacando la importancia de la educación en salud y de la humanización en la asistencia. Se recomienda ampliar las capacitaciones y los grupos de apoyo para mejorar el soporte y la calidad del cuidado.

Palabras clave: Colostomía, Autocuidado, Enfermero, Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A estomia (ou ostomia) é uma cirurgia que cria uma abertura artificial no sistema respiratório, digestivo ou urinário, ligando órgãos internos ao meio externo. Esse procedimento pode ser necessário devido a traumas ou doenças para garantir a sobrevivência. Viver com uma Estomia representa um desafio, exigindo assistência especializada e educação para o autocuidado (BRASIL, 2021).

Uma estomia pode ser necessária em cirurgias eletivas ou emergenciais, podendo ser temporária ou definitiva, dependendo do quadro clínico, das condições cirúrgicas e de outros fatores. Entre os tipos de estomias, destacam-se as de eliminação, que permitem a saída de fezes, urina e gases. As causas que levam à necessidade de uma estomia são diversas, sendo que aproximadamente 85% dos pacientes com colostomia apresentam obstrução devido ao câncer colorretal. Outras condições incluem câncer de bexiga e vias urinárias, diverticulite, doenças inflamatórias intestinais crônicas, danos por irradiação, isquemia, traumas e anomalias congênitas (CONSENSO BRASILEIRO DE CUIDADOS A PESSOAS COM ESTOMIA, 2021).

Existem diferentes tipos de estomias, dependendo da parte do sistema afetado. As mais comuns são a colostomia, que envolve a derivação do intestino grosso, e a ileostomia, que envolve a derivação do intestino delgado. As características normais dos estomas incluem uma aparência brilhante, superfície úmida e coloração rosa-a vermelhada. É normal que o estoma sangre gradualmente quando friccionado, e a sensação tátil na área do estoma esteja ausente. A eliminação de fezes ocorre sem controle voluntário. A pele ao redor do estoma deve permanecer íntegra, sem lesões visíveis, e com coloração semelhante à do restante do abdome. Alterações observadas no estoma ou na pele circundante devem ser imediatamente relacionadas aos serviços de saúde para avaliação adequada (BRASIL, 2017; MARECO A, et al., 2019).

O cuidado com a Estomia é fundamental para garantir a dignidade e a independência do paciente, que se divide em duas áreas principais, como: o cuidado clínico, realizado por uma equipe multidisciplinar para prevenir complicações e garantir a saúde geral e o autocuidado, praticado pela própria pessoa para viver sem restrições ou limitações. O enfermeiro é primordial nesse processo, com responsabilidades que incluem a troca de curativos, a realização de procedimentos como segurança intestinal, administração de medicamentos e, especialmente, a orientação para o autocuidado. Ao capacitar o paciente, o enfermeiro promove sua autonomia e previne complicações, garantindo uma melhor qualidade de vida (RIBEIRO W, et al., 2019; MARECO A, et al., 2019).

Entre as orientações fornecidas pelo enfermeiro, destaca-se a importância da higiene e cuidados diários com a estomia, que devem ser limpos com água e sabão neutro e seco específicos para evitar irritações e infecções. O enfermeiro também orienta sobre a escolha dos produtos de limpeza, como adesivos e bolsas coletoras, e a forma correta de trocá-los. Além disso, ele oferece orientações sobre alimentação balanceada para prevenir desconfortos gastrointestinais, atividades físicas, e o retorno ao trabalho e à rotina diária (ROSADO S, et al., 2020).

A colostomia é um procedimento que pode gerar impactos significativos na vida dos pacientes, exigindo uma reestruturação tanto física quanto emocional para a adaptação à nova condição. O uso da bolsa de colostomia frequentemente está associado a desafios como dificuldades no autocuidado, complicações dermatológicas, limitações sociais e emocionais, além do estigma e da baixa autoestima. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial para garantir um acompanhamento qualificado, fornecendo orientações sobre o manuseio adequado da bolsa, prevenindo complicações, promovendo a autonomia do paciente e oferecendo suporte emocional para facilitar sua aceitação e reintegração social. No entanto, os enfermeiros também enfrentam desafios. Diante disso, este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o papel do enfermeiro nesse processo, contribuindo para a implementação de estratégias mais eficazes no cuidado e na adaptação dos pacientes colostomizados, visando a melhora da qualidade de vida e bem-estar.

Diante do exposto, a questão central deste estudo é: qual é a importância do enfermeiro na promoção do autocuidado e na adaptação de pacientes colostomizados, levando em consideração seu papel na assistência, na educação e no suporte emocional? Este estudo teve como objetivo primário, analisar a importância do papel enfermeiro na promoção do autocuidado e na adaptação de pacientes colostomizados, destacando seu papel na assistência, educação e suporte emocional.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa com recorte temporal dos últimos cinco anos, voltada para a importância da atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado e na adaptação de pacientes colostomizados e os principais desafios vivenciados. Em consonância com o objetivo do estudo, o presente artigo fundamenta-se na análise sistematizada de pesquisas conduzidas por especialistas, garantindo a padronização metodológica dos dados. Essa abordagem contribui para a construção do conhecimento científico, possibilitando uma compreensão abrangente e aprofundada sobre um tema de relevância para a prática da enfermagem.

Para a elaboração da pesquisa foi desenvolvida uma estratégia de busca estruturada, seguindo etapas bem definidas. Para orientar a revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO, que considera Paciente ou Problema (P), Intervenção (I), Comparação ou Controle (C) e Desfecho (O). Em seguida, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, permitindo a busca, categorização e avaliação das pesquisas selecionadas. Após essa análise, os resultados foram interpretados e organizados, culminando na apresentação da revisão e na síntese do conhecimento produzido (SUDRÉ G, et al., 2020).

Quadro 1 - Estratégia PICO utilizada no estudo.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente/População	Pacientes colostomizados
I	Intervenção	Atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado e adaptação
C	Comparação	Não aplicável
O	Desfecho	Melhoria no autocuidado, redução das dificuldades enfrentadas pelo paciente colostomizado e enfermeiro.

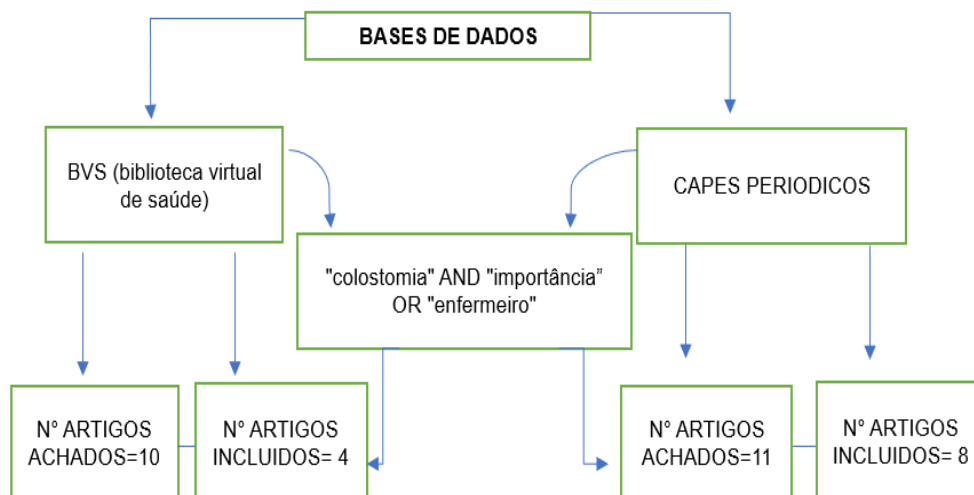
Fonte: Aramaio CMSO, et al., 2025.

Para a busca dos estudos foi utilizado a base de dados do BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e CAPES periódicos, utilizando os descritores: "colostomia" AND "importância" OR "enfermeiro" para a combinação dos descritores, utilizamos os Operadores Booleanos "AND" e "OR". O AND e OR é um operador booleano que corresponde à intersecção de dois ou mais termos. Numa busca, serve para garantir que o sistema apresentará resultados que contenham obrigatoriamente todos os termos ou expressões ligadas por ele (PICALHO A, et al., 2023).

RESULTADOS

A busca inicial foi realizada na base de dados do BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e CAPES periódicos, resultando na identificação de 21 artigos. Após uma análise de relevância e alinhamento com os objetivos do estudo, 10 artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão. Relacionado aos critérios de exclusão foram considerados artigos que estivessem disponíveis na íntegra e abordassem a temática da revisão.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Aramaio CMSO, et al., 2025.

Os critérios de exclusão eliminaram artigos duplicados e aqueles que não atendiam aos requisitos estabelecidos. A seleção ocorreu em duas etapas: primeiro, os títulos e resumos foram analisados para verificar o cumprimento dos critérios de inclusão; em seguida, foi realizada a leitura integral dos textos, excluindo aqueles que não se adequavam à pesquisa.

Quadro 2- Caracterização dos dados extraídos para construção desta revisão.

Autor(es)/Ano	Principais achados
Perin CB, et al. (2021)	Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, voltada à compreensão das percepções dos pacientes sobre os cuidados de enfermagem recebidos. A investigação envolveu a participação de 20 pacientes e, por meio da análise dos dados qualitativos, foram identificadas categorias temáticas que revelam como os cuidados de enfermagem são experienciados pelos indivíduos atendidos. Os resultados contribuem para o fortalecimento do conhecimento na área, subsidiando práticas mais humanizadas e eficazes, além de servirem como base para o desenvolvimento de novas pesquisas no campo da Enfermagem.
Conceição NBM, et al. (2021)	Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 17 pacientes usuários de bolsas de colostomia. Recomenda-se que a assistência ao paciente colostomizado tenha início, preferencialmente, ainda no ambiente hospitalar, uma vez que o processo de adaptação é contínuo e, por vezes, prolongado.
Paczek RS, et al. (2020)	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, voltada à compreensão do papel dos profissionais de saúde, em especial da enfermeira estomaterapeuta, no processo de desenvolvimento do autocuidado por pacientes colostomizados. A participação ativa dos profissionais de saúde é essencial para promover o autocuidado entre pacientes colostomizados, que enfrentam diversas alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, destaca-se a importância da enfermeira estomaterapeuta como referência em todas as etapas do cuidado, por oferecer apoio técnico, emocional e orientações especializadas, fundamentais para a adaptação e reabilitação desses indivíduos.
Santos JC, et al. (2020)	Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa com elementos descritivos, complementada por uma análise qualitativa, voltada à caracterização dos tipos de estoma e à descrição dos cuidados de enfermagem prestados, com base em estratégias de convívio identificadas na literatura. Observou-se a distribuição de 13 pacientes com colostomia e 13 com ileostomia, sendo que, em ambos os casos, os cuidados de enfermagem são bastante semelhantes. Entre os aspectos fundamentais destacados na assistência estão: lavagens intestinais, orientações alimentares, cuidados com a higiene e com a pele periestoma, troca de bolsas coletoras, manejo de gases e controle de vazamentos, além do incentivo à adaptação às mudanças corporais decorrentes da estomia. Essas ações são essenciais para promover qualidade de vida e autonomia no cuidado cotidiano.
Santos ACL, et al. (2020)	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, voltada à identificação das percepções dos enfermeiros sobre a aplicação de protocolos no cuidado a pacientes estomizados no contexto hospitalar. O enfermeiro tem papel essencial na atenuação dos impactos negativos causados pelas estomias intestinais. Entretanto, a sobrecarga de funções no ambiente hospitalar pode comprometer a utilização efetiva de protocolos assistenciais. Entre as barreiras identificadas, destacam-se a inadequação de alguns itens à prática clínica, a extensão dos instrumentos, a ausência de recursos específicos como a régua para medição do estoma, a carência de capacitação profissional e a dificuldade de compreensão dos itens propostos nos protocolos. Esses fatores reforçam a necessidade de ajustes e capacitações para melhorar a aplicabilidade e eficácia das intervenções de enfermagem.
Mundi MA, et al. (2023)	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, com foco na atuação do enfermeiro como educador em saúde no contexto do cuidado a pacientes com estomia intestinal. A atuação do enfermeiro é de extrema relevância, pois este profissional, além de exercer funções técnicas, desempenha um papel essencial como educador. Sua intervenção é indispensável na orientação, no esclarecimento de dúvidas e na promoção do conhecimento necessário para que o paciente desenvolva competências de autocuidado, especialmente frente às mudanças impostas pela presença de um estoma. Esse acompanhamento contribui significativamente para a adaptação do paciente e para a promoção de sua autonomia e qualidade de vida.
Dantas DC, et al. (2020)	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, voltada à análise do uso de tecnologias educacionais como ferramentas de apoio na prática do enfermeiro, especialmente no processo de orientação ao autocuidado de pacientes estomizados. Evidências apontam que as tecnologias educacionais são recursos eficazes no suporte à atuação do enfermeiro, tornando o processo educativo mais acessível, interativo e compreensível para o paciente. Esses instrumentos contribuem significativamente para a assimilação das informações, promovem maior autonomia no cuidado e reduzem o impacto provocado pela quantidade de conteúdos a serem repassados durante o acompanhamento clínico.
Gomes AS, et al. (2023)	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, que busca compreender a percepção dos enfermeiros sobre o cuidado prestado a pacientes estomizados no período pós-operatório. Os enfermeiros reconhecem a importância de realizar ações voltadas ao cuidado com a estomia e ao manejo do equipamento coletor durante o pós-operatório, considerando esses aspectos como parte integrante e prioritária da assistência de enfermagem. No entanto, observa-se que a descrição dessas intervenções, por vezes, apresenta-se de forma genérica ou imprecisa, o que pode comprometer sua efetividade e dificultar a aplicabilidade prática no contexto clínico.
Schwieder MG, et al. (2024)	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, centrada na atuação do enfermeiro como educador em saúde no contexto do cuidado a pacientes estomizados. O enfermeiro, ao assumir o papel de educador em saúde, desempenha funções essenciais na orientação de pacientes e familiares, promovendo a compreensão do autocuidado e oferecendo suporte emocional. Essa atuação contribui diretamente para o fortalecimento da autonomia do paciente, facilita a adaptação às mudanças decorrentes da estomia e favorece a melhoria da qualidade de vida.
Santos BA (2024)	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, voltada à compreensão da integralidade do cuidado de enfermagem prestado a indivíduos ostomizados, com ênfase na humanização e na personalização da assistência. A assistência de enfermagem aos indivíduos ostomizados é essencial e vai além da execução de procedimentos técnicos fundamentados em bases científicas. É imprescindível que o profissional enfermeiro estabeleça um vínculo empático com o paciente, considerando suas particularidades éticas, morais, religiosas e sua individualidade. Tal abordagem fortalece a humanização do cuidado, tornando-o mais efetivo, acolhedor e centrado nas necessidades de cada pessoa.

Fonte: Aramaio CMSO, et al., 2025.

A análise das publicações revela um número expressivo de investigações que reforçam a importância da assistência de enfermagem como um elemento central no estímulo ao autocuidado de pacientes colostomizados. Em consonância com essa perspectiva, os estudos evidenciam que o enfermeiro atua não apenas como executor de procedimentos técnicos, mas principalmente como educador em saúde, papel essencial para a promoção da autonomia e da adaptação dos pacientes às mudanças impostas pela estomia.

Diversas pesquisas destacam que o processo de cuidado ultrapassa as orientações técnicas e abrange dimensões emocionais, sociais e culturais da vivência com a estomia. Nesse contexto, a presença do enfermeiro — especialmente do estomaterapeuta — torna-se fundamental para oferecer apoio contínuo, esclarecimento de dúvidas e incentivo à construção de competências de autocuidado, inclusive envolvendo familiares no processo de adaptação.

Ressalta-se, contudo, que essa assistência deve ser prestada de forma individualizada, respeitando as necessidades, particularidades e limitações de cada paciente. A construção de um vínculo empático e a escuta ativa são estratégias imprescindíveis para garantir um cuidado mais humanizado, acolhedor e efetivo, que realmente contribua para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos estomizados.

DISCUSSÃO

Papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem no cuidado prestado ao paciente colostomizado

Mundi M, et al. (2023) afirmam que a modificação corporal decorrente da estomia impacta diretamente na forma como o indivíduo percebe e se relaciona com o ambiente social, podendo gerar sentimentos de não pertencimento e dificuldades de reintegração. Alterações físicas significativas, como a presença do estoma e do dispositivo coletor, frequentemente levam ao constrangimento, contribuindo para o isolamento social. Muitos pacientes adaptam seu modo de vestir, optando por roupas mais largas e de tamanho maior, na tentativa de ocultar o equipamento. Essa mudança, embora funcional, pode comprometer a percepção da própria imagem corporal e afetar aspectos relacionados à estética e autoestima.

Paczek R, et al. (2020) em seus estudos afirmas que, a estomia causa alteração na imagem corporal podendo acarretar sentimento de medo, vergonha, rejeição social e incapacidade no autocuidado. A equipe de enfermagem em especial é responsável pelo planejamento e a implementação do cuidado individualizado sendo o motivo de busca por consulta com o enfermeiro estomaterapeuta a troca de bolsa coletora.

A retomada da rotina de trabalho pode representar, para a pessoa com estomia, uma oportunidade de resgate da autonomia, da utilidade social e da possibilidade de contribuir economicamente com o sustento familiar. No entanto, o processo de adaptação de indivíduos colostomizados evidenciam que a reinserção no ambiente laboral é frequentemente desafiadora. Entre os principais obstáculos relatados estão a falta de controle do efluente e a presença contínua de fezes, fatores que geram constrangimento e comprometem as interações sociais (MUNDI M, et al., 2023).

Para Santos A, et al. (2020) o enfermeiro desempenha um papel central na minimização dos impactos negativos decorrentes das estomias intestinais, por meio da escuta acolhedora, orientação adequada, estímulo à autoaceitação e ao autocuidado, além do apoio na superação de dificuldades enfrentadas pelos pacientes. No entanto, para que essa atuação seja efetiva, é imprescindível que a assistência seja individualizada, fundamentada em evidências científicas, organizada e conduzida com um olhar clínico atento e direcionado. A carência de protocolos e instrumentos específicos que orientem a prática profissional pode resultar em ações isoladas, comprometendo a integralidade e a efetividade do cuidado prestado a pessoas com estomias intestinais.

No estudo conduzido por Perin C, et al. (2021) o cuidado de enfermagem direcionado a pessoas com estomias exige do enfermeiro um conhecimento técnico-científico especializado. É fundamental que essa assistência seja prestada de maneira integral, abrangendo todas as etapas do processo, desde o período pré-operatório até a fase de reabilitação. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de uma abordagem humanizada e fundamentada em evidências, envolvendo todos os atores do cuidado, a fim de contribuir para

a efetividade do tratamento. É primordial o acompanhamento por um enfermeiro experiente e com conhecimento de dispositivos para estomias, considerando que o tipo de dispositivo utilizado também pode ser um fator de risco para o surgimento de complicações periestomais.

Ainda de acordo com Perin C, et al. (2021) a equipe de enfermagem durante a internação é responsável pela realização dos cuidados com a bolsa coletora e com a estomia, incluindo a higienização adequada utilizando água ou solução salina, gaze estéril, pinças e produtos específicos para a manutenção da estomia. Além da troca da bolsa coletora sempre que necessário, inclusive em situações de intercorrências ou vazamentos acidentais. Ao mesmo tempo em que realiza os cuidados a equipe orienta o paciente quanto à execução adequada dessas práticas, promovendo autonomia. Durante esse processo, também é realizada a avaliação de possíveis complicações relacionadas à estomia. Dada a condição de vulnerabilidade da pessoa submetida à colostomia, a atuação da enfermagem é fundamental em todas as fases do cuidado perioperatório. Essa proximidade favorece o desenvolvimento do autocuidado, contribuindo para a reabilitação e qualidade de vida do paciente.

Conceição N, et al. (2021) corroboram com Perin quando afirmam que a assistência quanto ao paciente colostomizados devem ser iniciados ainda no ambiente hospitalar, pois o processo de adaptação é contínuo e eventualmente demorado. Um plano de cuidado de forma multidisciplinar é primordial para uma assistência de qualidade, além de que a promoção de educação em saúde facilita quanto as mudanças na forma de pensar e agir para promoção do autocuidado. Visto que, aprofundar a compreensão sobre a experiência da utilização da bolsa de colostomia, identificando suas estratégias de enfrentamento, os conhecimentos que os pacientes têm sobre o seu diagnóstico, as mudanças ocorridas na vida dos mesmo e as dificuldades de adaptação, facilitam a compreensão, resolução e auxilia na utilização de estratégias para implementação da assistência de forma holística e humanizada.

Santos J, et al. (2020) em seus estudos afirmam que para garantir a adesão ao autocuidado pelos pacientes, deve-se considerar o grau de escolaridade, visto que, o grau de predominância é de pessoas semianalfabetas e a necessidade de esclarecimentos e entendimento sobre a doença e o tratamento é primordial para garantir esta adesão. Ainda de acordo com o autor é necessário um olhar humanizado e uma escuta qualificada principalmente durante o período de internação, afim de compreender o indivíduo e suas necessidades nos aspectos emocionais. O enfermeiro possui atribuições que atravessam os cuidados laborais e assume conduta relacional, visando-o de uma maneira holística e atentando-se as peculiaridades de cada sujeito.

Para Santos B, et al. (2024), apesar de ser uma cirurgia de difícil aceitação, a colostomia representa uma alternativa eficaz para a manutenção da vida, pois possibilita a continuidade do trânsito intestinal. Nesse contexto, a consulta de enfermagem, como ação privativa do enfermeiro, torna-se essencial para orientar o paciente sobre o autocuidado e oferecer suporte emocional. A equipe de saúde deve dominar o tema para transmitir confiança e abordar questões como imagem corporal, impacto psicológico e possíveis complicações pós-operatórias, como lesões, sangramentos e hérnias. O período pós-operatório exige maior atenção, sendo o enfermeiro peça-chave na promoção da saúde e adaptação do paciente. Além disso, o apoio psicológico e familiar é indispensável, pois contribui significativamente para um processo de reabilitação mais rápido e eficaz.

Para Gomes A, et al. (2023) a assistência à pessoa com colostomia deve considerar todas as dimensões do cuidado, incluindo a família como parte essencial desse processo, pois geralmente são os principais cuidadores após a alta hospitalar.

Ainda de acordo com Santos A, et al. (2020) a escassez de instrumentos norteadores e o déficit de conhecimento sobre estomias intestinais dificultam a efetividade da assistência de enfermagem. É necessário refletir sobre o cuidado enquanto prática privativa do enfermeiro, reconhecendo sua centralidade no processo terapêutico. Apesar das barreiras institucionais e formativas, o profissional não deve se tornar um entrave à sua própria atuação. Valorizar o cuidado implica assumir sua priorização e repensar a gestão do tempo frente às múltiplas demandas da profissão.

O enfermeiro no papel de educador de saúde e desafios vivenciados

É fundamental destacar o papel do enfermeiro como educador em saúde no cuidado à pessoa colostomizada, sendo responsável por oferecer suporte informativo e emocional tanto ao paciente quanto à sua família, auxiliando-os a lidar com dúvidas e angústias. Esse cuidado deve ser complementado pela equipe multidisciplinar, promovendo um acolhimento integral que considere não apenas a condição biomédica, mas todo o contexto de vida do indivíduo. Dessa forma, é possível proporcionar qualidade de vida mesmo diante das limitações impostas pela estomia, mantendo os pilares do cuidado em enfermagem pautados em uma visão holística e individualizada (SCHWIEDER M, et al., 2024).

Para Paczek R, et al. (2020) o planejamento do cuidado deve estar voltado para a educação em saúde e o autocuidado, estimulando tanto o usuário quanto seus familiares neste processo. Essas medidas podem colaborar com a diminuição da angústia e insegurança, estimulando a autonomia, possibilitando que assim essas pessoas possam reconstruir e ressignificar os sentidos de suas vidas e modo de viver.

A atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem em estomaterapia é essencial para garantir cuidados individualizados e eficazes durante o processo de adaptação da pessoa ostomizada. A educação em saúde e o acompanhamento contínuo, realizados de forma humanizada e personalizada, são fundamentais para promover o autocuidado e facilitar a transição para a nova condição de vida. Essa prática, no entanto, representa um desafio para o enfermeiro, exigindo a adoção de estratégias específicas que atendam às particularidades de cada paciente (MUNDI M, et al., 2023).

Intervenções de enfermagem voltadas aos familiares, bem como orientações educativas sobre a estomia e o uso do equipamento coletor, são pouco frequentes. Essas orientações são fundamentais, pois promovem a autonomia e a independência do paciente, facilitam a adaptação à nova condição de vida e contribuem para a prevenção de complicações relacionadas ao autocuidado inadequado (GOMES A, et al., 2023).

Dantas DC, et al. (2020) evidenciam a relevância da enfermagem na condução das orientações voltadas à pessoa estomizada, sendo essencial que essas informações sejam ofertadas desde o período pré-operatório, estendendo-se ao pós-operatório imediato e ao momento da alta hospitalar. A consulta de enfermagem, quando respaldada por instrumentos sistematizados de coleta de dados, permite a identificação precisa dos déficits de autocuidado, facilitando a elaboração de intervenções eficazes. A utilização de tecnologias como apoio à tomada de decisão qualificada favorece a personalização das orientações, tornando o processo educativo mais compreensível e agradável. Tal abordagem contribui significativamente para o fortalecimento do autocuidado e o empoderamento da pessoa estomizada, bem como de seus familiares e cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o enfermeiro exerce um papel indispensável na assistência ao paciente colostomizado, atuando não apenas no cuidado físico, mas também no suporte emocional e educacional. A reabilitação integral e o fortalecimento do autocuidado são favorecidos por uma assistência qualificada. A educação em saúde se destaca como ferramenta essencial para promover autonomia e segurança. Contudo, desafios persistem, como a ausência de protocolos, a escassez de capacitação e o suporte limitado. É necessário investir em treinamentos contínuos e ações educativas. A criação de grupos de apoio para pacientes e familiares também se mostra fundamental. Tais medidas ampliam o suporte e qualificam a assistência. A valorização de práticas humanizadas melhora a qualidade de vida dos estomizados. Assim, reforça-se a importância de um cuidado centrado nas reais necessidades desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Atenção às Pessoas com Estomias: cuidado no processo de reabilitação. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
3. CONCEIÇÃO NBM, et al. Conjuntura de clientes colostomizados de um centro integrado de saúde, referência no estado do Piauí. *Rev Fund Care Online*, 2021; 13: 86-93.
4. CONSENSO BRASILEIRO DE CUIDADO ÀS PESSOAS ADULTAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO 2020. Organizadores Maria Angela Boccara de Paula, Juliano Teixeira Moraes. -- 1. ed. -- São Paulo: Segmento Farma Editores, 2021.
5. DANTAS DC, et al. Práticas de educação em saúde dos profissionais de enfermagem para o autocuidado de pacientes com colostomia: scoping review. *Research, Society and Development*, 2020; 9(11): e65691110241.
6. GOMES ES, et al. Pós-operatório de estomia intestinal: diagnósticos e intervenções de enfermagem implementados na prática clínica. *ESTIMA, Braz. J.*, 2023; 21: e1352.
7. MARECO APM, et al. A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2019; 1(2).
8. MUNDI MA, et al. Convivendo com estomias de eliminação: percepções e significados. São Paulo: *Rev Recien*, 2023; 13(41): 800-811.
9. PACZEK RS, et al. Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. *Rev enferm UFPE online*, 2020; 14: e245710.
10. PERIN CB, et al. Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, 2021; 19: e1521.
11. PICALHO AC, et al. Expressões de busca e o uso de diferentes operadores avançados de pesquisa em um mecanismo de busca. *Texto Livre*, 2023; 16: e47531.
12. RIBEIRO WA, et al. As contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado: uma revisão integrativa. *Revista Pró-UniverSUS*. 2019; 10(1): 72.
13. ROSADO SR, et al. Cuidados de enfermagem a pessoa com estomia: Revisão integrativa. *e-Scientia*, 2020; 13(1): 1-10.
14. SANTOS ACL, et al. Elaboração de um protocolo hospitalar para cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais. *Rev Enferm UFPI*, 2020; 8(4): 34-40.
15. SANTOS BA. Assistência de enfermagem a pacientes ostomizados. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(04).
16. SANTOS JC, et al. Caracterização de pessoas com estomas intestinais internadas em hospital privado. *Rev Enferm UFPI*, 2020; 9: e8979.
17. SCHWIEDER MG, et al. Sistematização da assistência em enfermagem ao paciente colostomizado portador de neoplasia colorretal. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 2024; 17(13): 01-22.
18. SUDRÉ GA, et al. Estudo da Implantação das Tecnologias de Informação na área da Saúde em Enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. *J. Health Inform.*, 2020; 12(1): 24-30.